

NOTA OFICIAL 009/2014

O Presidente da Confederação Brasileira de Vela, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo Estatuto no Art.31 (a):

CONSIDERANDO a necessidade de dar publicidade aos critérios de seleção da Equipe Brasileira de Vela que representará o país nos Jogos Olímpicos Rio 2016;

CONSIDERANDO a ampla discussão do tema pelo Conselho Técnico da Vela – CTV em diversas oportunidades;

CONSIDERANDO a decisão proferida pelo Conselho Técnico da Vela – CTV, em reunião realizada em 18 de maio de 2014;

CONSIDERANDO os termos expressos na Resolução 001/2014/CBVELA;

RESOLVE:

Divulgar a síntese do processo de definição dos critérios de seleção da Equipe Brasileira de Vela que irá representar o país nas Olimpíadas Rio 2016, conforme disposto no artigo 9º da Resolução 001/2014/CBVELA:

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:

1. Introdução

Este documento tem como finalidade esclarecer como será feita a seleção da Equipe que irá representar o Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016. O Brasil, por ser o país sede, já está classificado em todas as classes e foi considerado necessário rever o processo de seleção. Historicamente, as seleções foram feitas através de um único campeonato seletivo, sendo que em 2000 havia a opção de um segundo evento, caso o favorito não vencesse. Para os Jogos de 2012, a eliminatória foi um campeonato mundial e uma pré-olímpica, com um evento no exterior para desempatar.

Este ciclo apresenta, contudo, outras oportunidades: aumento no investimento na preparação, contratação do Torben Grael como técnico chefe, além da vantagem de se velejar em casa. A diretoria da Confederação Brasileira de Vela - CBVELA solicitou ao Conselho Técnico da Vela - CTV algumas orientações de como seria o processo de seleção. O

Patrocinador Oficial:

Fornecedor Oficial:



Confederação Brasileira de Vela | CBVela
Praça Mahatma Gandhi, 02 | Grupo 1210
Centro | Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20031-100 | (+55 21) 2240 8919
www.cbvela.org.br

sistema contou também com o apoio do Comitê Olímpico Brasileiro e da grande maioria dos velejadores em campanha que foram consultados durante a Copa Brasil de Vela e em reunião na Etapa da Copa do Mundo da ISAF em Palma.

2. Identificação dos objetivos da seletiva

O debate dos critérios para a seletiva foi tema de todas as reuniões do CTV, desde o início de seu funcionamento em janeiro de 2013, até que se fosse aprovada a recomendação final durante a reunião de 4/1/2014. Portanto, a discussão deste assunto durou mais de um ano.

Antes de se escolher a melhor alternativa para selecionar a equipe olímpica, o CTV levantou, em reunião do dia 17/7/2013, os principais objetivos a serem considerados.

2.1 Balanceamento entre resultados na raia e desempenho em eventos internacionais:

Em função do fato dos Jogos serem no Rio de Janeiro, um dos primeiros temas discutidos pelo CTV foi acerca da necessidade ou não de focar os critérios de seleção da equipe brasileira exclusivamente em competições realizadas na raia olímpica. Este foi um critério muito discutido dentro do CTV. A conclusão foi que um sistema adequado de eliminatórias deveria ter um balanceamento entre eventos no Rio e eventos internacionais.

2.2 Manutenção do Sonho Olímpico para os velejadores jovens:

Alguns membros do CTV acham importante que a eliminatória dê chance do surgimento de um novo talento, assim como poderia ocorrer na época em que a eliminatória era somente através de um evento único. Entretanto, existe um consenso que o representante nas Olimpíadas deve ser o melhor velejador de cada modalidade, avaliado durante um período mais extenso, além do que o sistema de seleção deve dar pouca oportunidade para “zebras”. O contraponto a este sistema de seleção mais amplo e matéria de constante preocupação do CTV é com relação à baixa renovação da equipe.

De forma a equilibrar este ponto, ficou decidido que os apoios financeiros e logísticos serão sempre baseados em resultados em campeonatos:

- Nível 1 considerando o campeonato mundial e o ranking (10 primeiros)
- Nível 2 considerando o resultado da Copa do Brasil (2 primeiros)

O CTV também acredita que a existência de um número 2 em condições de disputa - “tubarão” – é um incentivo para o desenvolvimento do número 1, além de contribuir para o desenvolvimento da classe.

2.3 Evitar o Match Race:

Este foi o item com o maior consenso. O formato da seleção deve evitar ao máximo o confronto direto entre dois barcos. No Brasil, existe uma polarização muito grande nas classes olímpicas. Como resultado, os campeonatos pré-olímpicos acabavam se tornando um verdadeiro *match race*, não sendo possível avaliar o desempenho numa flotilha.

2.4 Acessibilidade, custo e igualdade de condições:

O CTV levantou que a seletiva deve ter um baixo custo para o velejador, evitando que só quem tenha os recursos da CBVELA ou particulares possa participar. Mais uma vez reforça-se a diretriz que os apoios financeiros e logísticos deverão ser acessíveis a todos os velejadores através de um bom resultado na Copa do Brasil.

2.5 Duração e data da seleção:

Uma das características importantes levantadas pelo CTV é que o velejador deve saber suportar a pressão de uma seleção. Para atingir este objeto, possivelmente a melhor alternativa seria um campeonato eliminatório no último momento de forma a simular as condições das Olimpíadas. Por outro lado, garantir a seleção com bastante antecedência permite uma boa preparação e até uma maior cooperação entre os velejadores de uma mesma classe na reta final da preparação. Neste critério o CTV decidiu por finalizar a seleção no final de 2015, privilegiando a preparação na reta final.

3. Identificação das alternativas para atingir os objetivos:

Foram levantadas quatro alternativas para atingir os objetivos descritos acima.

- 1) Eliminatória única no Rio de Janeiro
- 2) Eliminatória em duas etapas no Rio de Janeiro
- 3) Eliminatória em duas etapas com mundial e evento no Rio de Janeiro
- 4) Sistema de avaliação

A primeira alternativa consiste num sistema já utilizado em ciclos anteriores, onde uma única competição avalia e seleciona diretamente o atleta para a equipe olímpica. Não obstante ao fato de que esse sistema pode ampliar o número de velejadores na disputa pela vaga, em contrapartida pode também deixar de selecionar o melhor velejador da modalidade, por uma série de fatores, que podem ocorrer em uma seleção que avalia somente uma competição, como por exemplo, lesões, condições meteorológicas abaixo das ideais etc.

Patrocinador Oficial:



Fornecedor Oficial:



Confederação Brasileira de Vela | CBVela
Praça Mahatma Gandhi, 02 | Grupo 1210
Centro | Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20031-100 | (+55 21) 2240 8919
www.cbvela.org.br

Já a segunda alternativa, amplia o sistema de avaliação para duas competições na raia olímpica, porém desconsidera as principais competições internacionais, onde os velejadores terão que se confrontar com situações e desafios somente possíveis nesses eventos e que são de extrema relevância para a avaliação final.

A terceira hipótese, utilizada no último ciclo olímpico, possibilita a análise considerando duas competições, sendo uma no Rio de Janeiro e outra no exterior. Contudo, segundo entendimento da maioria do CTV, continua sendo uma avaliação rasa e com parâmetros insuficientes. Além disto, obriga a participação de um evento no exterior retirando as possibilidades dos velejadores sem recursos.

A quarta e última alternativa considerada, leva em conta também, vale ressaltar, critérios objetivos, pois avalia os atletas ao longo de um período muito mais amplo e considera os resultados e performances em várias competições, restando ao final do processo de seleção uma avaliação muito mais completa, com resultados e desempenhos em diferentes condições e ampla análise de cada modalidade, com parâmetros comparativos e referências individuais. Este sistema não elimina, contudo, a possibilidade do aparecimento de uma revelação no final da seleção. Neste sistema, é fundamental o apoio para mais de um velejador em cada classe durante os anos anteriores aos Jogos.

4. Descrição do sistema de Avaliação

A Equipe Brasileira de Vela, que representará o Brasil nos Jogos Olímpicos de 2016, será selecionada pelo Conselho Técnico da Vela – CTV, utilizando os seguintes critérios:

- Serão avaliados os resultados das principais competições nacionais de cada classe (Copa Brasil, Campeonatos Brasileiros e Evento Teste 2014) e das principais competições internacionais, em especial as Etapas da Copa do Mundo da ISAF e Campeonatos Mundiais;
- A avaliação de cada competição será objetiva, levando em consideração o resultado final de cada equipe nacional participante; entretanto, poderá ser dado pesos diferentes aos eventos considerando o nível dos competidores, condições de vento, proximidade com o final do processo seletivo, além de eventuais particularidade de cada evento a serem relatadas pelos técnicos e pelo técnico chefe.
- Serão avaliados os resultados inclusive de competições que só tiverem a participação de uma equipe brasileira, sendo que neste caso será levado em consideração o nível técnico e importância do evento (ex. Campeonato Europeu da Classe);

Patrocinador Oficial:



Fornecedor Oficial:



Confederação Brasileira de Vela | CBVela
Praça Mahatma Gandhi, 02 | Grupo 1210
Centro | Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20031-100 | (+55 21) 2240 8919
www.cbvela.org.br

- Principais competições analisadas – ANO DE 2014:
 - COPA BRASIL – JAN 2014
 - PALMA
 - HYERES
 - AQUECE RIO INTERNATIONAL SAILING REGATTA
 - MUNDIAL SANTANDER
 - COPA BRASIL – DEZ 2014
- Principais competições analisadas – ANO DE 2015:
 - HYERES
 - WEYMOUTH
 - AQUECE RIO INTERNATIONAL SAILING REGATTA
 - SEMANA DE VELA INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO
 - MUNDIAIS
- Em caso de indefinição do CTV em determinada classe ao término dos respectivos campeonatos mundiais no ano de 2015 (de cada classe olímpica), a COPA BRASIL DE VELA de dezembro de 2015 será o campeonato eliminatório para aquela classe. Esse critério elimina completamente qualquer dúvida acerca da modalidade, dando ainda mais transparência e legitimidade ao processo, uma vez que em caso de dúvida, o sistema de seleção será direto, em competição e servirá como desempate entre os velejadores avaliados.
- A Equipe Olímpica selecionada para representar o Brasil nos Jogos de 2016, será divulgada após a realização de todos os campeonatos mundiais das classes ou após o resultado oficial final da Copa Brasil de Vela 2015.

5. Identificação dos atores na tomada da decisão

Conforme ilustrado no diagrama a seguir, os técnicos informam através dos respectivos relatórios, as condições de cada competição, além da análise das súmulas e apontamento de eventual particularidade em algum evento. Face as informações recebidas (fornecidas), o CTV analisará caso a caso e encaminhará ao técnico chefe a relação dos atletas recomendados para cada uma das classes, com as motivações para cada escolha. Este poderá acatar as recomendações, devolver com ressalvas ao CTV, de forma motivada, para uma segunda avaliação ou encaminhar a lista, com as observações que julgar necessárias, para o Presidente da Confederação Brasileira de Vela. Este, também motivadamente, homologará os atletas selecionados para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

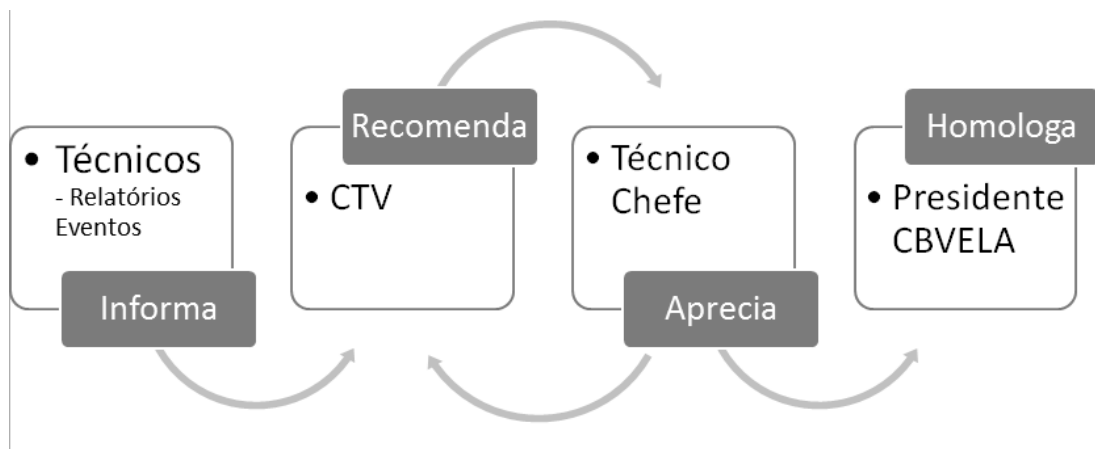
Patrocinador Oficial:



Fornecedor Oficial:



Confederação Brasileira de Vela | CBVela
Praça Mahatma Gandhi, 02 | Grupo 1210
Centro | Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20031-100 | (+55 21) 2240 8919
www.cbvela.org.br



6. Participantes do processo de seleção:

Presidente da CBVELA: Marco Aurélio de Sá Ribeiro

Técnico Chefe: Torben Schmidt Grael

7. Composição do CTV (em 10/08/2014)

I – 04 (quatro) representantes indicados pela CBVELA;

- Lars Schmidt Grael (não votante nas classes 49er e 49er FX)
- Pedro Bulhões (não votante na classe Nacra)
- Eduardo Penido
- Eduardo Melchert

II – 01 (um) dirigente da CBVELA;

- Ricardo Lobato – Vice Presidente – CTV

III – 01 (um) representantes dos Técnicos de Vela;

- Torben Schmidt Grael (não votante nas classes 49er e 49er FX)

IV – 01 (um) representante do Comitê de Oficiais de Regata;

- Nelson Ilha

V – 02 (dois) representante dos atletas olímpicos Nível 1: (não participam da avaliação e da escolha dos atletas)

- Robert Sheidt
- Fernanda Oliveira

Patrocinador Oficial:



Fornecedor Oficial:



Confederação Brasileira de Vela | CBVela
Praça Mahatma Gandhi, 02 | Grupo 1210
Centro | Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20031-100 | (+55 21) 2240 8919
www.cbvela.org.br

VI – 01 (um) representante dos olímpicos Nível 2-4; (não participam da avaliação e da escolha dos atletas)

- Thomas Lowbeer

VII – 01 (um) representante das classes não olímpicas;

- Cláudio Biekarck – Presidente – CTV

VIII – 01 (um) representante das Federações Estaduais;

- Frederico da Fonte Monteiro

IX – 01 (um) representante da Vela Jovem;

- Alexandre Paradedá

X – 01 (um) representante do COB;

- Jorge Bichara

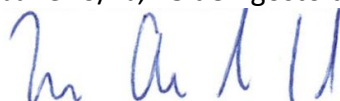
XI – 01 (um) representante no Ministério dos Esportes.

- Ricardo Leyser

8 – Disposições Finais

- A lista de competições mencionada neste documento é exemplificativa, podendo sofrer alterações por motivos técnicos, alteração de calendário e/ou mudanças realizadas pela Federação Internacional de Vela (ISAF).
- O Conselho Técnico da Vela (CTV) poderá sofrer alteração dos seus membros, sempre de forma justificada.
- Por determinação do CTV, desde que mantidas as condições essenciais deste documento, o critério de seleção poderá sofrer ajustes pontuais em função de situações específicas supervenientes, que se apresentem ao longo do processo.
- Casos omissos serão definidos por meio de decisão do CTV.

Rio de Janeiro/RJ, 18 de Agosto de 2014.



Marco Aurélio de Sá Ribeiro
Presidente

Patrocinador Oficial:



Fornecedor Oficial:



Confederação Brasileira de Vela | CBVela
Praça Mahatma Gandhi, 02 | Grupo 1210
Centro | Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20031-100 | (+55 21) 2240 8919
www.cbvela.org.br